

Satisfação no Trabalho dos Enfermeiros de um Agrupamento de Centros de Saúde



MARIA ROSÁRIO VIEIRA; ACeS Tâmega II Vale Sousa Sul; Penafiel; Enfermeira Chefe; Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem;
✉ rosvieira158@gmail.com

ELISABETE BORGES; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem;
✉ elisabete@esenf.pt

ROSA MARIA FREIRE; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Adjunta; Mestre em Gestão e Economia da Saúde;
✉ rosafreire@esenf.pt

I. Introdução & Objetivos: As mudanças verificadas nas organizações de saúde tiveram um forte impacto no domínio psicossocial dos principais intervenientes do sistema. Por inerência da sua especificidade profissional, os enfermeiros deparam-se com fatores pessoais, profissionais e organizacionais capazes de condicionar a satisfação no trabalho (Borges, 2018; Gilles et al., 2017). Pretendemos, no estudo, identificar o nível de satisfação no trabalho dos enfermeiros de um ACeS e sua variação em função de características individuais/profissionais.

Metodologia: Estudo quantitativo, exploratório e transversal. Aplicou-se um questionário para caracterização sociodemográfica, profissional e de satisfação global no trabalho, o S20/23 de Meliá & Peiró (1989). Optamos por uma amostra de conveniência, constituída por 109 enfermeiros portugueses de um ACeS da zona norte de Portugal, sendo 77,1% do sexo feminino,

72,5% com parceiro, com 78,9% com horário de trabalho fixo e 14,3 anos de média de tempo de serviço na profissão.

Resultados e Discussão: A satisfação global no trabalho é de 4,67 (DP=0,72) sendo a Satisfação com a supervisão a que apresenta valor mais elevado (M=4,97; DP=0,91) e o valor mais baixo a Satisfação com os benefícios e políticas da organização (M=3,82; DP=1,02). A satisfação no trabalho varia em função da idade, estado civil, grau académico, tempo de serviço e horário de trabalho. Os valores encontrados corroboram os estudos de Ferreira et al. (2010) e Gilles et al. (2017).

Co. clusões: Os resultados do estudo apontam para a pertinência dos enfermeiros gestores desenvolverem estratégias, no que concerne à satisfação no trabalho dos enfermeiros promovendo a saúde no local de trabalho, contribuindo deste modo para ambientes de trabalho saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE:

Satisfação no Trabalho, Saúde Ocupacional; Enfermagem; Gestão